

PÁGINA DO ESTUDANTE

PÁGINA DO ESTUDANTE - ESTAMOS OCUPANDO ESTE ESPAÇO?

Luciane Maximiliano Sanches*
Silvia Maria Ribeiro*

O presente trabalho objetivou realizar um levantamento de artigos escritos por alunos de enfermagem e publicados nas Páginas dos Estudantes das Revistas Brasileira de Enfermagem, Revista Baiana de Enfermagem e Revista Paulista de Enfermagem, no período de 1982 a 1995, com a intenção de verificar se este espaço de divulgação está sendo aproveitado e que temáticas têm sido exploradas. Esta investigação evidenciou que, dos três periódicos estudados, 109 fascículos estavam disponíveis no acervo, 15 apresentavam artigos publicados na Página do Estudante, sendo encontrados 21 trabalhos. Entre estes, as temáticas mais abordadas são relativas à Prática de enfermagem.

UNITERMOS: página do estudante, publicações

INTRODUÇÃO

Sob um delineamento geral, a enfermagem era uma prática fundamentada em saber de cunho empírico, amplamente difundido, exercida sobretudo no âmbito doméstico e tendo caráter caritativo.

A história da enfermagem profissional teve início na Inglaterra na segunda metade do século XIX. Entre os antecedentes imediatos mais importantes da profissionalização da enfermagem incluem-se, por sua vez, a Guerra da Criméia (1854-1856) e o trabalho realizado junto aos soldados feridos por Florence Nightingale e sua equipe. Em 1860 foi criada a Escola Nightingale que nasceu junto ao Hospital St. Thomas, em Londres, sendo destinada a formar pessoas para uma prática de enfermagem redimensionada aos novos tempos.(SILVA, 1986)

No Brasil, destacam-se a fundação, em 1916, da Escola da Cruz Vermelha Brasileira e o início de um curso intensivo para enfermeiras visitadoras junto ao Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), em 1921. Para a organização do serviço de enfermagem do DNSP, Carlos Chagas, seu diretor, trouxe um grupo de enfermeiras norte-americanas, as quais tiveram também um papel proeminente na fundação da Escola Anna Nery, no Rio de Janeiro, em 1923. (SILVA,1986)

De acordo com SILVA (1986), as décadas de 20

e 30 marcaram a implantação da enfermagem profissional na sociedade brasileira e as de 40 e 50, a sua consolidação.

Na década de 60 foi defendida a primeira tese na enfermagem para obtenção do título de professor catedrático, um avanço na direção da produção científica. (BURLAMAQUE, 1987)

Conscientes da necessidade de produção alicerçada na pesquisa, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), no Congresso de 1964 determinou como tema oficial “Enfermagem e Pesquisa”, procurando impulsionar a enfermagem a buscar mecanismos que melhorassem a produtividade. Segundo FERNANDES (1985), nessa época no setor educacional foram destacadas medidas como o aperfeiçoamento de métodos e técnicas de ensino, bem como estimulado o desenvolvimento de cursos de pós-graduação.

Vários cursos foram implantados, sendo pioneiro o de mestrado em Enfermagem Fundamental, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1972. O primeiro doutorado foi instalado em 1981, através do Programa Interunidades de Doutorado, pelas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo.(SOUZA, 1995)

Desde então, tem havido um crescente desenvolvimento da área no que concerne à pesquisa, embora pesquisadoras encontrem algumas dificuldades

* Alunas do 4º ano de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP e Bolsistas de Iniciação Científica do Projeto Integrado “Estudos fenomenológicos sobre a morte e o morrer”, do CNPq. Este trabalho foi orientado pela Professora. Doutora Márcia Bucchi Alencastre, docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Pesquisadora Participante do Projeto

referentes a publicação de seus artigos e a baixa difusão dos trabalhos produzidos, como salienta BARREIRA (1993) em seu texto.

Observa-se também, que a participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa vem sendo incentivada pelas universidades. Pensamos que o fato do estudante entrar em contato com o conhecimento produzido acerca de qualquer objeto, de buscar respostas para suas indagações através de um método científico, justifica a pesquisa como instrumento de ensino. Essa participação contribui para o desenvolvimento acadêmico do estudante, o que repercute posteriormente em seu desempenho profissional.

Como evidencia o trabalho de TREVIZAN & MENDES (1991), uma das modalidades de introdução do aluno em atividades de pesquisa, de natureza extra curricular, é a Iniciação Científica, que faz parte dos programas de formação de recursos humanos e fomento à pesquisa, desenvolvidos pelas agências destinadas ao financiamento de ciência e tecnologia no Brasil.

Entre estas destacamos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, promover a formação de recursos humanos e de difusão de informação, para o avanço do conhecimento, contribuindo para a realização de projetos de pesquisa e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Desde 1987 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criou um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com a finalidade de introduzir o aluno de graduação na pesquisa científica, estimulando-o ao desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, aprimorando o espírito crítico do jovem universitário. (ALENCASTRE et al., 1996)

Existe ainda o Programa Especializado em Treinamento (PET) - CAPES**, que tem como proposta enriquecer a formação acadêmica dos alunos de graduação, incentivando seu ingresso na pós-graduação.

Durante o 2º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), na disciplina de Recursos Fundamentais de Acesso ao Homem Adulto, tivemos um conteúdo introdutório sobre o processo de desenvolvimento de pesquisa que proporcionou-nos algum conhecimento na elaboração de um trabalho científico, desde o seu planejamento até discussão e análise dos resultados.

Em agosto de 1995, ao cursarmos o 4º semestre da graduação, fomos convidadas a participar como bolsistas de Iniciação Científica, do projeto integrado

de pesquisa “Estudos fenomenológicos sobre a morte e o morrer”, financiado pelo CNPq coordenado pela Profª Drª Magali Roseira Boemer.

Iniciamos as atividades com leituras e filmes que abordavam aspectos psico-socio-culturais, antropológicos e históricos sobre a morte, os quais posteriormente eram discutidos com a orientadora. Isso nos introduziu e despertou para a temática. Dando continuidade a esta aprendizagem assistimos aulas, lemos artigos e livros sobre metodologias de pesquisa e, particularmente, sobre a abordagem fenomenológica.

Segundo CERVO(1983), os iniciantes aprendem as técnicas de investigação refazendo os caminhos percorridos pelos pesquisadores. Portanto, estas atividades nos possibilitaram compreender o que é um trabalho científico e como pode ser elaborado.

No intuito de ampliarmos nossos conhecimentos como acadêmicas e bolsistas, participamos de eventos científicos e estágios em instituições que prestam cuidados paliativos a pacientes terminais.

Durante nossa trajetória, tivemos acesso a um artigo redigido por uma aluna de quarto ano de graduação em enfermagem, ARMAROLI(1984), a qual faz uma análise da produção do conhecimento de alunos de enfermagem, baseando-se em material contido na página do estudante, espaço reservado à publicação de trabalhos produzidos por estes, na Revista Brasileira de Enfermagem, no período de 1936 a 1981.

Este texto despertou-nos o interesse por dar continuidade à essa análise, questionando se os estudantes estão utilizando esse espaço que lhes é reservado para publicação e quais os temas que têm sido por eles abordados. Consultamos os periódicos nacionais de enfermagem que compõem o acervo da Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Sala de Leitura “Glete de Alcântara” da EERP-USP e observamos que existe a página do estudante na Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Paulista de Enfermagem e Revista Baiana de Enfermagem.

Mediante isso, nos propusemos a **realizar um levantamento de artigos escritos por alunos de graduação, publicados nas páginas dos estudantes dos três periódicos acima referidos, no período de 1982 à 1995.**

TRAJETÓRIA DA INVESTIGAÇÃO

Após realizarmos a leitura do artigo de ARMAROLI(1984), recorremos a outros trabalhos da mesma natureza, com a finalidade de esclarecer qual o caminho percorrido por esses pesquisadores. A partir daí, esboçamos nosso plano de trabalho.

** Capes - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Efetuamos um levantamento dos periódicos nacionais de enfermagem disponíveis na Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e na Sala de Leitura “Glete de Alcântara” da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, para verificar se continham a Página do Estudante; encontramos este espaço acadêmico apenas na Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Paulista de Enfermagem e Revista Baiana de Enfermagem.

A Revista Brasileira de Enfermagem, segundo CARVALHO & RIBEIRO(1969), passou por quatro fases na trajetória de sua existência. A primeira vai de seu nascimento, em 1932 até 1945, incluindo aí aquela em que a publicação foi interrompida e que compreende o período de 1941 a 1945; a segunda abrange apenas os anos de 1946 e 1947; a terceira começa em 1948 e vai até 1955. Nesse ano, os Anais de Enfermagem passaram a denominar-se Revista Brasileira de Enfermagem, dando início à quarta e última fase, chegando até aos dias atuais.

A Revista Baiana de Enfermagem foi criada em 1981 pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. Nesse ano teve um único número especial. No período de 1982 a 1984, ocorreu a primeira interrupção nas suas publicações, retomadas de 1985 a 1988. Nessa época sua periodicidade era semestral. Nova interrupção ocorreu de 1989 a 1991, voltando às atividades regulares em 1992. (SOUZA, 1995).

A Revista Paulista de Enfermagem, órgão oficial da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção São Paulo, iniciou suas atividades em 1981, com interrupção no ano de 1989. A Revista teve seus dois primeiros

volumes publicados semestralmente, passando a trimestral.(SOUZA, 1995)

Cabe salientar que não foi possível realizar o levantamento de todos os números dos periódicos da Revista Baiana de Enfermagem e Revista Paulista de Enfermagem, devido às dificuldades para encontrá-los. Alguns deles foram localizados na biblioteca da Escola de Enfermagem da USP em São Paulo.

Observamos também que em outros periódicos existem publicações de alunos de graduação, no entanto, como não reservam um espaço específico para o estudante, optamos por não envolvê-los na investigação.

De posse destas informações e com o material “em mãos”, procedemos a leitura, fichamento e análise dos textos encontrados, dados que serão apresentados a seguir.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse levantamento possibilitou a aquisição de informações relativas ao número de artigos existentes na Página do Estudante, temáticas abordadas e a identificação dos autores no período proposto.

Esses dados foram organizados em tabelas e gráfico, que serão apresentados e discutidos no decorrer do trabalho.

Para facilitar a análise dividimos o período em três fases: 1982-1986, 1987-1991 e 1992-1995.

A tabela a seguir mostra o número de periódicos existentes, os disponíveis para consulta e os que continham a Página do Estudante.

Tabela 1 - Distribuição do número de periódicos existentes, de periódicos disponíveis e de artigos encontrados na Página do Estudante da Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Paulista de Enfermagem e Revista Baiana de Enfermagem, no período de 1982-1995

	PERIÓDICOS														
	1982-1986					1987-1991					1991-1995				
	RE* N°	RP* N°	RBa* N°	SUB N°	TOTAL %	RE* N°	RP* N°	RBa* N°	SUB N°	TOTAL %	RE* N°	RP* N°	RBa* N°	SUB N°	TOTAL %
Número de fascículos existentes	19	19	4	42	100	20	11	4	35	100	16	13	8	37	100
Número de fascículos disponíveis	19	19	4	42	100	20	9	3	32	91,4	16	12	7	35	94,5
Fascículos com artigos publicados na Página do Estudante	4	2	-	6	14,2	2	-	-	2	6,2	6	-	1	7	20
Número de artigos encontrados na Página do Estudante	4	3	-	7	16,6	3	-	-	3	9,4	9	-	2	11	31,4

RB* - Revista Brasileira de Enfermagem RBa* - Revista Baiana de Enfermagem RP* - Revista Paulista de Enfermagem

Na tabela 1, podemos observar que no período de 1982-1986 nos três periódicos estudados, dos 42 (100%) fascículos disponíveis para consulta, seis (14,2%) continham a Página do Estudante, sendo quatro na Revista Brasileira de Enfermagem e dois na Revista Paulista de Enfermagem. Verificamos também que em um número da Revista Paulista de Enfermagem, havia dois textos publicados totalizando sete (16,6%) artigos neste período. Vemos, portanto, o reduzido número de publicações por alunos de graduação, no local a eles reservado. Acreditamos que isto deveu-se ao fato de que os órgãos fomentadores impulsionavam, nesta época, o avanço em pesquisa a nível de pós-graduação (ALMEIDA et al., 1981).

De 1987-1991, encontramos dois (6,2%) números, particularmente na Revista Brasileira de Enfermagem, que possuíam a Página do Estudante, dentre os 32 (91,4%) pesquisados, com três (9,4%) artigos redigidos. É importante considerarmos que neste período foram instituídos programas destinados a alunos de graduação com a finalidade de introduzi-los na pesquisa científica (ALENCASTRE et al., 1996).

Na fase de 1992-1995, constatamos em sete (20%) fascículos, um total de onze (31,4%) artigos editados. Parece-nos que por ser este o período subsequente à introdução do graduando em atividades

de pesquisa, podemos observar um aumento no número de publicações.

Sabemos que faz-se necessário, a princípio, que o aluno percorra uma trajetória onde ele adquira conhecimentos prévios sobre o processo de desenvolvimento de pesquisa, para então elaborar e, posteriormente, publicar seus trabalhos.

De acordo com BURLAMAQUE (1987), o aumento do número de produções nas últimas décadas levou à criação de novas revistas que pudessem dar guarita a estes trabalhos. No entanto, o crescimento do número de produções não tem sido acompanhado pelo espaço para publicações, pois os periódicos brasileiros da área de enfermagem, por escassez de recursos financeiros, limitam-se a uma periodicidade longa e a um reduzido número de páginas.

Além da dificuldade de acesso a estes veículos de divulgação, notamos que os estudantes, de um modo geral, desconhecem que existe um espaço destinado à publicação de seus trabalhos. Não estão habituados a enviar seus textos e difundí-los. Este é um aprendizado que está se iniciando na enfermagem, tanto para os profissionais quanto para os acadêmicos.

Consideramos importante conhecer a procedência dos alunos/autores em relação à Escola a que pertencem. Para facilitar a análise agrupamos os dados em regiões.

Tabela 2 - Procedência dos alunos/autores em relação à Escola a que pertencem, agrupadas por regiões

		PERÍODO			
REGIÕES	ESCOLAS	1982-1986	1987-1991	1992-1995	TOTAL
SUDESTE	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	03	-	03	06
	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	03	01	01	05
	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos	01	-	-	01
	Escola de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	-	01	-	01
	Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense	-	01	-	01
	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais	-	-	01	01
CENTRO-OESTE	Escola de Enfermagem da Universidade de Brasília	-	-	01	01
NORDESTE	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia	-	-	03	03
	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba	-	-	01	01
	Faculdade Nossa Senhora da Graça - Universidade de Pernambuco	-	-	01	01
TOTAL		07	03	11	21

Para melhor ilustrar os dados, elaboramos o gráfico a seguir.

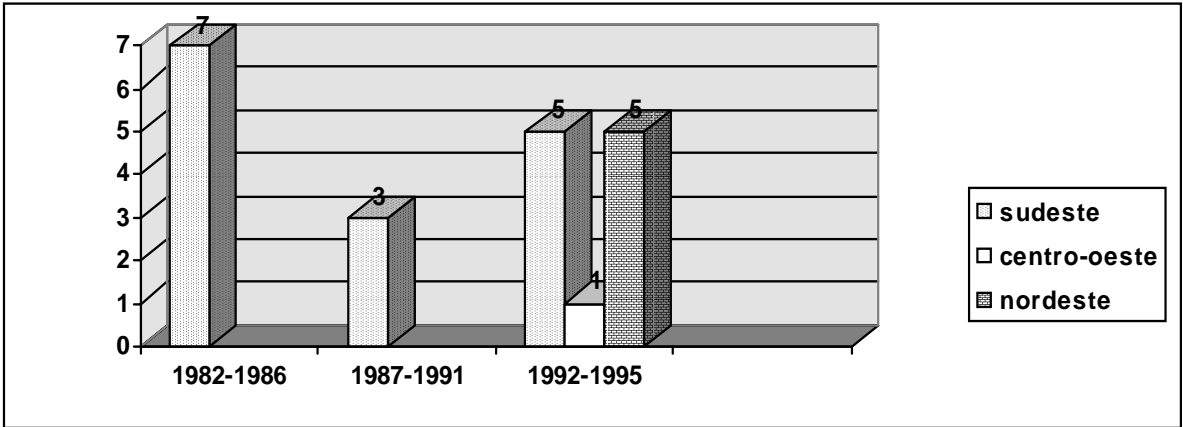


Gráfico 1 - Procedência dos alunos/autores em relação à Escola a que pertencem, agrupadas por regiões

No gráfico 1, encontramos autores provenientes de escolas que pertencem às regiões sudeste, centro-oeste e nordeste do país. No período de 1982-1986 e 1987-1991 o total de artigos publicados são de alunos das escolas da região sudeste, observando a freqüência de sete e três respectivamente. Podemos ver que nos anos de 1992-1995 aparecem cinco artigos de escolas da

região sudeste, um da centro-oeste e cinco da nordeste. Estes números nos fazem pensar que, apesar de ainda haver uma concentração de publicações de alunos de escolas da região sudeste, nos últimos anos esta situação vem se modificando. Isso é interessante, uma vez que pode indicar uma preocupação maior de estudantes de outras regiões com a produção do conhecimento.

Tabela 3 - Distribuição dos autores segundo o ano de graduação em Enfermagem

Período \ Ano de Graduação	1982-1986	1987-1991	1992-1995	TOTAL	
	Nº	Nº	Nº	Nº	%
2º ANO	-	-	01	01	2,1
3º ANO	-	01	02	03	6,4
4º ANO	07	01	01	09	19,1
Não há identificação	10	03	21	34	72,4
TOTAL	17	05	25	47	100,0

Procedendo à discussão da Tabela 3, que traz a distribuição dos alunos segundo o ano de graduação, notamos que grande parte dos textos não trazem esta identificação. Dos 47 autores dos artigos analisados durante todo o período (1982 - 1995), 34 (72,4%) não informaram o ano de graduação, nove (19,1%) se

encontravam no 4º ano , três (6,4%) no 3º e apenas um (2,1%) no 2º ano. Se por um lado pensamos que alunos dos últimos anos estão mais engajados em projetos de pesquisa, com os dados acima não podemos fazer afirmações, pois não temos subsídios para isso.

Tabela 4 - Relação dos autores com órgãos fomentadores de pesquisa

Identificação \ Período	Bolsista		Não consta informação		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1982-1986	-	-	17	36,2	17	36,2
1987-1991	3*	6,4	2	4,3	5	10,6
1992-1995	9**	19,1	16	34,0	25	53,2
TOTAL	12	25,5	35	74,5	47	100,0

* Destes três bolsistas, dois são do CNPq e um do Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Enfermagem
** Destes nove bolsistas, oito são do PIBIC/CNPq e um da FAPESP

Na Tabela 4 podemos observar que dos 47 alunos/autores, somente doze (25,5%) informam se são bolsistas de órgãos fomentadores de pesquisa. Os demais (74,5%) não dão esclarecimento a respeito.

Uma nova leitura dos textos foi realizada e procuramos identificar as temáticas centrais. SOUZA (1995) esclarece que temática central é aquela que o autor destaca e que permeia o artigo.

Para facilitar a discussão, realizamos um

agrupamento das temáticas dos artigos encontrados em tópicos mais abrangentes. Em um primeiro momento, as classificamos de acordo com as convergências e, a seguir, esta classificação foi revista com a orientadora.

O agrupamento envolveu os 21 textos, que encontram-se sintetizados na Tabela 5, na seguinte ordem: assuntos relacionados à saúde, educação para saúde, prática de enfermagem e profissão de enfermagem.

Tabela 5 - Apresentação das temáticas encontradas nos artigos contidos nas Páginas dos Estudantes, das Revistas Brasileira de Enfermagem, Paulista de Enfermagem e Baiana de Enfermagem, no período de 1982-1995

Temáticas Centrais \ Período	1982-1986		1987-1991		1992-1995		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Assuntos Relacionados à Saúde	2	9,5	-	-	3	14,3	5	23,8
Educação para Saúde	2	9,5	1	4,8	3	14,3	6	28,6
Prática de Enfermagem	3	14,3	2	9,5	4	19,0	9	42,8
Profissão de Enfermagem	-	-	-	-	1	4,8	1	4,8
TOTAL	7	33,3	3	14,3	11	52,4	21	100,0

Em **Assuntos relacionados à saúde**, foram incluídas publicações que referem-se à saúde e política sócio-econômica, aspectos éticos dos transplantes, fatores contribuintes para o desmame precoce, tétano neonatal e humanização da psiquiatria.

O item **Educação para saúde** contém os trabalhos que tratam de orientações e conceitos sobre saúde direcionados a pacientes, profissionais e comunidade e alguns relatos de experiências.

Prática de Enfermagem, compreende textos relacionados à assistência, ensino e pesquisa, tais como: relacionamento terapêutico aluna-paciente, apoio emocional oferecido à criança, procedimentos técnicos, registro de observações e análise do conteúdo das publicações da Página do Estudante.

O tópico **Profissão de Enfermagem**, inclui trabalho sobre a prática social e relações com outras práticas de saúde.

Como podemos visualizar na tabela 5, no período de 1982-1986 dos sete (33,3%) artigos encontrados, dois (9,5%) convergiam para Assuntos relacionados à saúde, dois (9,5%) para Educação para saúde e três (14,3%) para Prática de enfermagem. De 1987-1991, dois (9,5%) artigos abordavam temas sobre Prática de enfermagem e um (4,8%) sobre Educação para saúde, totalizando três (14,3%) trabalhos neste período. Na fase subsequente, 1992-1995, observamos três (14,3%) textos referentes à

Assuntos relacionados a saúde, três (14,3%) à Educação para saúde, quatro (19%) à Prática de enfermagem e somente neste período é que aparece um (4,8%) artigo sobre Profissão de enfermagem.

É interessante salientar que entre estes, as temáticas mais abordadas são relativas à Prática de enfermagem e somente um trabalho refere-se a Profissão de enfermagem. ALMEIDA et al. (1981), ao estudar a produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem, constatou que esta produção estava centrada nos aspectos internos da prática profissional, enquanto prática técnica. A área da profissão de enfermagem, onde estariam incluídos os estudos da profissão como prática social, não era objeto de pesquisa. Sob nova perspectiva, nesse momento, foi o que pudemos apreender através das informações obtidas. Passamos agora a algumas considerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de trabalho foi realizar um levantamento de artigos nas Páginas dos Estudantes, em Revistas Nacionais de Enfermagem que possuíam este espaço, quais sejam a Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Baiana de Enfermagem e Revista Paulista de Enfermagem.

Dentre os 109 fascículos disponíveis, 15 apresentavam artigos publicados na Página do Estudante, sendo que foi encontrado um total de 21 trabalhos. Quanto à procedência dos autores, verificamos que dos 21 artigos, 15 provinham de alunos de escolas da região sudeste, no entanto, percebemos que nos últimos anos tem aumentado a produção em escolas de outras regiões. Observamos também que na maior parte dos trabalhos não constam informações dos estudantes referentes ao ano de graduação (74,5%) e ligação com órgãos fomentadores de pesquisa (24,5%).

Em relação às temáticas, encontramos um maior número de artigos referentes à Prática de enfermagem.

Nos últimos anos, tem se dado maior importância ao incentivo à pesquisa na graduação, com a introdução da Iniciação Científica. Porém os dados evidenciaram que ainda há um reduzido número de publicações. Pensamos que existem alguns fatores que podem estar influenciando este avanço, como o desconhecimento por parte do estudante sobre o espaço destinado à publicação de seus trabalhos e a dificuldade de acesso aos veículos de divulgação. Esse desconhecimento já havia sido detectado por ARMAROLI (1984).

Cabe ressaltar ainda que durante o levantamento

realizado, encontramos outros artigos publicados por estudantes, porém não especificamente no espaço a eles reservado.

Consideramos importante alertar os alunos que, por ser a Página do Estudante um local destinado às suas publicações, eles podem, através dela, ter um maior acesso à divulgação de seus trabalhos.

Repensando sobre nossa trajetória no curso de graduação vemos hoje que no início não estávamos preocupados com as questões de pesquisa, para as quais nos sentíamos despreparados e alheios. Nos envolvíamos exclusivamente com as atividades curriculares.

Nosso engajamento como bolsistas de Iniciação Científica em um Projeto Integrado bem estruturado e a elaboração do presente estudo oportunizou-nos uma aproximação com o desenvolvimento de pesquisa. Pensamos que através dessa vivência extracurricular o aluno desenvolve seu senso crítico, reflete sobre sua profissão e assume-se como sujeito de suas ações, um parâmetro importante para a valorização da enfermagem.

Queremos enfatizar ainda a responsabilidade das Escolas no que tange ao estímulo e preparo de seus estudantes, futuros enfermeiros, para atividades de investigação científica.

STUDENTS’ PAGE - ARE WE USING THIS SPACE?

The current study aimed to make a survey of the articles written by nursing students that were published through the Students’ Pages in the Brazilian Nursing Journal, Nursing Journal from Bahia and Nursing Journal from São Paulo from 1982 to 1995, in order to verify if this space is being used and the themes that have been approached. This investigation evidenced that, from the three studied periodicals, 109 issues were available in the library, 15 presented articles published in the Students’ Pages and 21 texts were found. Among these, the most approached themes are related to nursing practice.

KEY WORDS: students’ pages, publication

PÁGINA DEL ESTUDIANTE - ESTAMOS OCUPANDO ESTE ESPACIO?

El presente trabajo tiene como objeto hacer un inventario de artículos escritos por alumnos de enfermería y publicados en las páginas de los estudiantes de las Revistas: Brasileña de Enfermería, Revista Bahiana de Enfermería, Revista Paulista de Enfermería, en el periodo de 1982 a 1995, con intención de verificar si este espacio de divulgación está siendo aprovechado y qué temática han sido expuestas. Esta investigación encontró que en las tres publicaciones periódicos estaban disponibles 109 fascículos, 15 presentan artículos publicados en la página del estudiante, con 21 trabajos. Entre ellos las temáticas más abordadas son relativas a la práctica de enfermería.

TÉRMINOS CLAVES: página del estudiante, publicaciones

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ALENCASTRE, M.B. et al. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - experiência da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v.4, n.2, p.229-236, jul. 1996.

02. ALMEIDA, M.C.P. et al. A produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33, Manaus. **Anais**. Manaus, 1981. p.119-127.

03. ARMAROLI, M.J. Página do estudante: análise de seu conteúdo em um periódico nacional. **Rev. Paul.Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n.3, p. 114-120, jul./set. 1984.
04. BARREIRA, I.A . A pesquisa em enfermagem no Brasil e sua posição em agência federal de fomento. **Rev. latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.51-57, jan. 1993.
05. BURLAMAQUE, C.S. Publicação e difusão do conhecimento em enfermagem no Brasil. **Rev. Bras.Enfermagem**, Brasília, v. 40, n.4, p. 241-245, out./dez. 1987.
06. CARVALHO, A . C. ; RIBEIRO, C.M. Declaração de Princípios. **Rev. Bras.Enfermagem**, Brasília, v. 22, n. 4/5, p. 215-217, 1969.
07. CERVO, A L. - **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mc GrawHill, 1983.
08. FERNANDES, J.D. A enfermagem no ontem, no hoje e no amanhã. **Rev. Bras.Enfermagem**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 43-48, jan./mar. 1985.
09. SILVA, G.B. **A enfermagem profissional**: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
10. SOUZA, M.C.B.M. **Estudo bibliográfico da produção da enfermagem psiquiátrica no Brasil, no período de 1932 a 1993**. Ribeirão Preto, 1995. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
11. TREVIZAN, M.A.; MENDES, I.A.C. Iniciação científica: modalidade de incentivo à pesquisa em enfermagem. **Rev. Gaúch.Enfermagem**, Porto Alegre, v.12, n. 2, p. 33-38, jul. 1991.